



Oficina de reflexão e perspectivas para o Instituto Procomum

Relatório

São Paulo, 16 de dezembro de 2016

## SUMÁRIO

<u>1. Apresentação .....</u>	<u>4</u>
<u>2. Reflexões sobre o Procomum .....</u>	<u>6</u>
<u>3. Mapeamento de inquietações no campo do procomum .....</u>	<u>7</u>
<u>3. Experiências inspiradoras que dialogam com o procomum.....</u>	<u>13</u>
<u>4. O Instituto Procomum - possibilidades de atuação e envolvimento de atores.....</u>	<u>21</u>
<u>5. Próximos passos, avaliação do encontro e encerramento.....</u>	<u>27</u>
<u>Anexo.....</u>	<u>29</u>

## 1. Apresentação

No dia 16 de dezembro de 2016, foi realizada a Oficina de Reflexão e Perspectivas para a atuação do Instituto Procomum (IP). O encontro contou com a participação da equipe do instituto, além de membros do conselho e demais apoiadoras/es da proposta, tendo sido definidos dois objetivos primordiais para a atividade, quais sejam: i) refletir sobre o atual cenário das agendas de bens comuns e ii) explorar possibilidades de atuação para o Instituto Procomum.

A oficina esteve estruturada em quatro momentos centrais, conforme o programa do encontro presente na tabela abaixo.

Tabela 1. Agenda de atividades do dia

Agenda do dia	
9h30	Abertura e apresentações
10h	Momento 1: O Instituto Procomum
10h30	Momento 2: Procomum: inquietações
12h	Almoço
14h	Momento 3: Procomum: possibilidades
16h	Momento 4: Instituto Procomum: caminhos organizacionais e envolvimento
18h	Encerramento

Elaboração: Trajetórias Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

Após a abertura do encontro, que contou apresentações do programa de atividade e das/os participantes da oficina, foi realizado, por Rodrigo Savazoni e Georgia Nicolau, um *momento de exposição* acerca da proposta do Instituto. A apresentação buscou contextualizar brevemente sobre a temática dos comuns, bem como registrar o histórico de concepção e fundação do IP. Os diretores contextualizaram, ainda, os objetivos do encontro, destacando que este seria um momento inspirador e de reflexão para a estruturação do Instituto.

Em seguida, as/os participantes do encontro foram convidadas/os a um *momento de reflexão*, com a proposta de que fossem levantadas inquietações relacionadas ao campo do comum/procomum. As inquietações poderiam ser problemas, limitações ou desafios percebidos pelos atores, considerando as experiências e vivências desenvolvidas por cada indivíduo nas mais distintas temáticas relacionadas ao procomum: meio ambiente, cultura, internet, participação, entre outras. Complementarmente, no terceiro momento, as/os

participantes indicaram experiências inspiradoras que, sempre que possível, se relacionassem às inquietações identificadas, exercício que produziu o mapeamento de um repositório de práticas e experiências relacionadas ao procomum no Brasil e também em outros países.

Mapeadas as principais inquietações e experiências inspiradoras apontadas por aquele grupo, o terceiro *momento* esteve ligado à *reflexão* sobre possibilidades de atuação do IP e, de maneira geral, das instituições que se dedicam ao trabalho na temática do procomum. As possibilidades estavam relacionadas a caminhos que potencialmente poderiam ser trabalhados pelo IP, como, por exemplo, advocacy, criação de métricas para mensuração das transformações geradas pelo procomum, entre outros.

Por fim, no quarto momento da atividade, as/os participantes foram convidadas/os a indicar possíveis contribuições à atuação do IP. Para tanto, e considerando os caminhos de atuação previamente identificados, cada indivíduo pode ofertar sua contribuição à instituição, considerando três atuações possíveis: i) *puxador/a*, uma referência importante para constituir aquela frente específica de atuação, ii) *colaborador/a pontual*, que poderá contribuir de distintas formas para a condução das ações definidas, sem que seja, no entanto, a principal referência do projeto, e iii) *advisor/mentor/a*, a quem o IP pode se reportar para a consulta sobre questões específicas na condução de suas ações.

O presente documento registra os principais debates e produtos elaborados ao longo da oficina do dia 16 de dezembro, e está estruturado em mais 6 seções além desta, quais sejam: ii) reflexões sobre o procomum, ii) mapeamento de inquietações no campo do procomum, iii) experiências inspiradoras que dialogam com o procomum, iv) Instituto Procomum – possibilidades de atuação e envolvimento dos atores, v) próximos passos, avaliação do encontro e encerramento e vi) anexo.

A facilitação da oficina foi realizada pela equipe e colaboradores da Trajetórias, também responsável pela elaboração deste relatório.

Bruna Mattos, Cassio França e Sergio Sampaio

**Trajetórias Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional**

## 2. Reflexões sobre o Procomum

No momento inicial da oficina, Rodrigo Savazoni e Georgia Nicolau, diretores do IP, realizaram uma exposição que buscou contextualizar as/os participantes acerca da temática do Procomum, bem como sobre o histórico de criação do Instituto, as ações planejadas e os projetos em andamento.

Uma primeira constatação trazida pela exposição de Savazoni e Nicolau é a de que *as formas que orientam o mundo precisam ser reorganizadas*. Instituições políticas, escolas e organizações parecem estar calcadas em um modelo social que não atende às (novas) demandas da sociedade. Experiências de organização dos indivíduos e grupos têm surgido ao longo do tempo, possibilitando a vivência de novos processos e servindo inspiração para os desejos de mudança, mas, ao mesmo tempo, parecem não ter sustentação em um contexto

que sempre estimula a manutenção dos padrões recorrentes de sociabilidade e organização. Estas constatações orientam e também apontam para a importância do IP ser um instrumento de mudança para a construção de uma agenda social que seja emancipadora, tendo por base a noção do comum (procomum).

A ideia do comum (commons) não é nova. Ao contrário, tem sido desenvolvida por atores no campo da cultura, comunicação, além de ter uma forte presença na temática ambiental (natureza). A grande inovação está em sua apropriação por um grande número de temas e campos de atuação: dado o contexto atual, a ideia do comum, que reflete, em suma, um novo regime de propriedade, em que tudo é de todos, mas em que o *tudo* não perpassa por uma acumulação privada, tem sido um elemento organizador de distintas pautas na sociedade.

#### Figura 1. Temas do Procomum

Elaboração: Trajetórias Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional, com base em IP (2016)

O *procomum*, que dá o nome ao IP, por sua vez, é resultado da tradução do termo em espanhol, *procomun*, representando uma possibilidade semântica que pode contribuir para a difusão e popularização da terminologia e do conceito que esta defende.

O IP tem como objetivo ser um *think-and-do-think*: uma organização voltada à reflexão e pesquisa sobre o procomum e, ao mesmo tempo, à proposição de práticas sobre o tema, tendo como principais pilares norteadores o experimental (“experenciar” e propor novas intervenções), o conhecimento (prático e não estático, voltado à intervenção) e o ativismo (a arte como caminho que rompe o processo de captura, abrindo ao protesto e, sobretudo, à proposta).

Rodrigo Savazoni e Georgia Nicolau relataram os projetos em desenvolvimento pelo IP, que são:

- **LabSantista (LabxS)**: Laboratório de criação cidadã;

- **Lab.Irinto:** Rodas de conversa, troca de experiências;
- **Mapa BxS:** Mapeamento de iniciativas relacionadas ao procomum na baixada santista;
- **Org.Lab:** Repositório de práticas sobre o comum. Org.LAB reflete sobre outras formas de governança para as instituições/movimentos sociais atuais.

Ao final da exposição, os diretores do IP agradeceram a presença de todos, tendo destacado a reunião do dia 16 de dezembro como um importante marco para a constituição do Instituto Procomum.

### 3. Mapeamento de inquietações no campo do procomum

A proposta para esse momento da oficina compreendeu o levantamento de inquietações – problemas, limitações ou desafios – relacionados ao campo do procomum.

Para tanto, a pergunta norteadora presente no box 1 foi a referência desse momento, que ocorreu a partir de reflexões individuais, em subgrupos e, finalmente, em plenária.

**Box 1. Mapeamento de inquietações: pergunta norteadora**

**Quais são as principais inquietações no campo procomum que te mobilizam hoje?**

Elaboração: Trajetórias Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

As/os participantes agruparam as inquietações por afinidade temática em nove grupos, a saber: 1. Desprecarizar a vida, 2. Colapso do modelo de fazer política, 3. Dificuldade de ter o comum como referência para mobilização, 4. Conceito de Comum/ Desprivatizar a ideia de comum, 5. Cultura da dádiva/ Generosidade não simétrica, 6. Defesa e avanços de espaços de realização do comum (Internet, cidades, arte e natureza como lócus e disputa do comum), 7. Experiência (prática) do comum, 8. Os modelos organizacionais não dão conta do que queremos fazer para o Procomum, e 9. Construir a ponte entre as experiências isoladas e o sistema macro.

A seguir é possível ler as inquietações que deram origem aos respectivos temas.

## 1. Desprecarizar a vida

---

- Fragilidade da vida na transição (Niva)
- Excedente (consumo) x suficiência (Lia)
- Evoluir e (é) resgatar (Niva)
- Cuidados: trabalho doméstico, crianças e idosos, ervas, óleos, círculos, práticas ancestrais, saúde/ciclos/menstruação (Bianca)
- Equilíbrio: ser humano, natureza, conhecimento e espiritualidade (Lia)
- Tempo: para que e por que eu uso meu tempo? (vida, trabalho, ócio, criação, cuidado) (Lia)
- Partilhar cuidados (Lia)
- Produção e reprodução da vida (novas formas de trabalho produtivo e reprodutivo) (Maria)

## 2. Colapso do modelo de fazer política

---

- Me incomoda a baixa participação da maior parte da sociedade na alocação de recursos públicos (Ursula)
- Consenso
- Discrepância entre a referência do comum e a prática política no âmbito dos governos (com ênfase nos orçamentos) (João)
- Métodos e ferramentas de inovação cidadã (Niva)
- Política do Yin: Como as formas "femininas" de se relacionar, criar, produzir podem transformar o mundo (escuta/cuidado/colaboração) (Lia)

## 3. Dificuldade de ter o comum como referência para mobilização

---

- Mais força estrutural e subjetiva dos nossos inimigos (Maria)
- Como o comum pode inspirar uma agenda renovada para as esquerdas (João)
- Construção de comuns mais amplamente (consensos? partilha?) (Georgia)

- Temos dificuldade de discutir a importância de uma tributação justa para a construção do comum

#### **4. Conceito de Comum**

##### **Desprivatizar a ideia de comum**

---

- Delimitações (aberturas): onde começa? Onde termina? Por que começa? Por que termina?
- Conceitos são dispositivos: Commons, Comum, Comunismo (Sergio Amadeu)
- Como se fala? É hora de aprofundar/descobrir conceitos e formular o papel dos pensadores x fazedores
- Agir contra a nova tragédia dos comuns (Sergio Amadeu)
- Acesso aberto (flexibilização, produção coletiva, formas de publicação e distribuição) (Bianca)
- Mais sobreposição de meios e fim (reflexividade) e Mais hipertrofia das metodologias/discursos (Maria)
- Discurso da inovação (hipertrofia da inovação) (Maria)
- Mapeamento das áreas do comum
- Questionar a noção de indivíduo

#### **5. Cultura da dádiva**

##### **Generosidade não simétrica**

---

- Mais assimetrias sociais, econômicas e culturais (Maria)
- Reunir o procomum com a economia da dádiva (Sergio Amadeu)

#### **6. Defesa e avanços de espaços de realização do comum (Internet, cidades, arte e natureza como lócus e disputa do comum)**

---

- Cidades: colapso! (mobilidade, lixo, individualidade) (Lia)
- Água: nascentes, rios submersos e cisternas (Bianca)
- A arte como comum
- A internet como o principal espaço comum e a luta para que assim se mantenha (João)

#### **7. Experiência (prática) do comum**

---

- Equilíbrio entre 4 elementos; terra; sementes crioulas, cultivo, composteiras, comidas/ervas/hortas (Bianca)
- Quilombismo (resistência, proteção, manutenção de práticas apesar de perseguições, fortalecer o combate ao genocídio) (Bianca)
- Mais expropriação e distribuição de conhecimentos comuns (Maria)
- Como preservar e fomentar culturas ancestrais na era digital?
- Ancestralidade (espiritualidade, memória, conhecimento, oralidade, tarô/astrologia, intuição) (Bianca)
- Dificuldade em criar uma tecnologia tropical
- (-) Conceito: reconheço a importância, mas... (+) prática e intuição: como perceber o comum a partir de mim e da relação com o outro (Georgia)
- Encontro de saberes e fazeres para construir o comum (Georgia)

## **8. Os modelos organizacionais não dão conta do que queremos fazer para o Procomum**

---

- Ser o mundo que queremos (Niva)
- Sustentabilidade organizacional (e se o Condô fosse uma igreja?)
- Mundo líquido que precisa de solidez (4 elementos). Organizações sólidas que precisam de fluidez (4 elementos)
- Reinvenção das organizações (governança dinâmica, gestão distribuída, plataforma de propósitos) (Sergio Sampaio)
- Revisão do marco regulatório possibilitando a criação de organizações voltadas ao comum (Graci)
- Ajuda a fazer a transição (Regulação)

## **9. Construir a ponte entre as experiências isoladas e o sistema macro**

---

- Equacionar desejos individuais e coletivos

Ao longo da exposição em plenária, as/os participantes realizaram reflexões sobre a produção do grupo, tendo sido destacados aspectos específicos acerca de cada um dos nove temas. O momento foi importante para que eventuais destaques e/ou esclarecimentos sobre a produção fossem apontados pelos participantes. No mais, a discussão em plenária permite apontar a existência de reconhecimento e consenso sobre as formulações, uma vez que as

considerações feitas em plenária eram, quase sempre, sobre complementações ao produto final e, em contrapartida, quase nunca foram refutadas ou geraram grandes discussões pautadas por descontentamento ou discordância. Tais reflexões, elaboradas a partir das falas do grupo, são brevemente relatadas a seguir.

A primeira inquietação apontada pelas/os participantes, qual seja, desprecarizar a vida, traduz a demanda por novas formas de produção da vida, que envolvem a reflexão acerca do tempo (como e para que se usa), os conhecimentos sobre o corpo, além da retomada de práticas de cuidados e de conhecimentos ancestrais (óleos, ervas, círculos).

A baixa participação de grande parte da população nos processos decisórios aponta para o colapso do modelo de fazer política, segunda inquietação mapeada pelas/os participantes, e que se manifesta, por exemplo, no conflito para a alocação de recursos no âmbito do orçamento público, no qual um número diminuto de indivíduos tende a decidir de que forma se dará essa distribuição. Apontou-se, ainda, a necessária reflexão sobre novas formas do fazer político, orientadas, por exemplo, pela política do Yin (formas “femininas” para a mudança do mundo).

A terceira inquietação aponta que o comum não tem sido utilizado como norteador para a mobilização. Tal afirmação pode ser fundamentada pela observação de fenômenos atuais, seja nas recentes manifestações, que apontam demandas mais individualizadas e menos totalizantes, ou seja, busquem beneficiar o maior número de indivíduos, ou em questões mais instrumentais, como, por exemplo, a reflexão sobre formas de tributação mais justas para toda a sociedade.

A apropriação do conceito de comum por práticas que visam ao acúmulo de capital constitui a quarta inquietação descrita pelas/os participantes. Assim, algumas experiências se travestem da ideia do comum, mas, em verdade, reproduzem práticas difundidas e privativas de vida. Trata-se de um projeto de privatização, descrito como *a nova tragédia dos comuns*. Um possível exemplo desse fenômeno seria o *Uber*, aplicativo de transporte que traz uma aparente ideia inovadora (compartilhamento de viagens a um custo mais acessível) mas, ao fim, contribuiu para o enriquecimento de um grupo diminuto de pessoas. Assim, deve-se atentar e combater o chamado *discurso da inovação*, que resulta na apropriação das propostas do comum para reproduzir antigos padrões sociais. Ainda sobre esse ponto, indicou-se a importância do mapeamento das áreas do comum, com vistas a identificar a natureza das experiências em desenvolvimento, além do questionamento da ideia de indivíduo no marco do

procomum, o que, invariavelmente, tenderá a produzir novas interpretações e limites para o campo.

A quinta inquietação aborda o tema da generosidade não simétrica no âmbito do comum: as trocas entre os indivíduos refletem as diferenças pré-existentes na sociedade, de modo que não é possível demandar reciprocidade nas relações. O procomum, portanto, deve-se aliar à cultura da dádiva e à generosidade não simétrica.

A defesa dos espaços de realização do comum foi apontada como uma das inquietações para o campo, de modo que diversos são os espaços em que ela se manifestaria: na utilização dos recursos hídricos (nascentes, rios submersos, cisternas), na arte como um bem comum e de todos os indivíduos (de modo que sua privatização deve ser combatida) e, por fim, na internet, envolvendo, por exemplo, a luta pelo acesso aberto aos conteúdos disponíveis na rede.

A prática do comum, sétima inquietação trazida pelas/os participantes, traz consigo um conjunto de apontamentos, que ora de se relacionam com a apropriação privatista de seu conceito (destruição de recursos naturais, como o minério ou a posse de terras e sementes que impossibilitam o cultivo por pequenos produtores) e outrora com a demanda por manter o registro e continuidade de práticas centenárias (quilombismo e saberes tradicionais, como os de populações ribeirinhas), além da demanda pela construção de tecnologias sociais que se relacionem às demandas do contexto brasileiro (tropicalização). Para além, destaca-se que a prática do comum é entendida como o encontro de saberes e fazeres para a promoção do comum.

A oitava inquietação mapeada dá conta de que os modelos organizacionais atuais não são compatíveis à proposta do procomum, sobretudo no que tange à sustentabilidade financeira (estrutura de tributação) e à estrutura de governança (existência obrigatória de uma diretoria, por exemplo) definidas pela legislação específica. Assim, o desafio consiste em garantir as regras não impossibilitem a estruturação de experiências no campo, tendo sido apontada como necessária uma revisão no marco regulatório de modo a permitir – e, indiretamente, incentivar – a criação de organizações voltadas ao comum.

Por fim, as/os participantes reconheceram a necessidade de dar continuidade às novas formas de organização (experimentação em um espaço micro), mas também destacaram a importância de conectá-las e expandi-las para outros campos (conexão com o sistema macro). Em outras palavras, as experimentações localizadas, que se caracterizam por ser pontuais e específicas de um só campo de atuação (ou localidade territorial) devem progredir e expandir,

e as organizações devem zelar para manter a conexão entre a experiência (espaço micro) e a prática (espaço macro) do comum.

### 3. Experiências inspiradoras que dialogam com o procomum

Tendo por base o mapeamento das principais inquietações sobre o tema, o momento seguinte foi dedicado ao apontamento, pelos participantes, de experiências inspiradoras no campo do procomum. Cabe destacar que as experiências inspiradoras não faziam referência, exclusivamente, às melhores práticas no campo. Buscava-se, inclusive, identificar experiências bem-sucedidas, mas que, por motivos diversos, não teriam se sustentado no tempo. O momento, portanto, esteve norteado pelo desejo do aprendizado e teve a pergunta descrita no box 2, abaixo, como referência.

**Box 2. Mapeamento de experiências inspiradoras: pergunta norteadora**

**Que referências e experiências podem ser inspiradoras para a atuação do Instituto Procomum?**

Elaboração: Trajetórias Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

A seguir, apresenta-se a produção realizada nesse momento.

#### 1. Desprecarizar a vida

---

- Transformation (Mike Edwards)
- Hortas Urbanas (agroecologia)
- Blablacar (Niva)

## 2. Colapso do modelo de fazer política

---

- Liquid democracy (Sergio Sampaio)
- HCD (Nesta DIY tool kit) (Niva)
- Partido de La Red Democracy OS (Niva)
- Mova/Círculos de Cultura (Bianca)
- Caio Tendolini Update (Graci)

▪  
▪

## 3. Dificuldade de ter o comum como referência para mobilização

---

▪

- Movimento Boa Praça (Ursula)
- Mamu (Lia)
- Plenárias de Bairro (Ursula)
- Comunidades Eclesiais de Base (Bianca)

▪  
▪

## 4. Conceito de Comum

### Desprivatizar a ideia de comum

---

▪

- Ressurgence (Schumacher College)
- Civic - OS (Niva)
- David Bollier (Graci)

▪  
▪

## 5. Cultura da dádiva

### Generosidade não simétrica

---

▪

- Awaken Love (Prem Baba) em Alto Paraíso
- Colaboradora (Zaragosa)
- Madalena 80 (Niva)
- Casa de Cultura Digital (Bianca)
- Casa de Lua (Bianca)

▪

## 6. Defesa e avanços de espaços de realização do comum (Internet, cidades, arte e natureza como lócus e disputa do comum)

---

▪

- Economia circular

▪  
▪

## 7. Experiência (prática) do comum

---

▪

- Co-housing
- Tem açúcar? (site de empréstimos)

- Fab Lab (open design)
- MST (Bianca)
- Experiências de fazendas modelo
- Instituto Elos (Santos)
- Squats (ocupações de moradia: Londres/Berlim) (Georgia)
- Movimentos de economia solidária
- Cooperativas de catadores
- Terreiro Coco de Umbigada (Georgia)
- Terreiro de Mãe Beth (Pernambuco) (Rodrigo)
- A colaboradora Zaragosa (Espanha) (Rodrigo)
- Experiências rurais, tribais, indígenas (trocas/médicos linenses)
- Movimento software livre (avanços e dificuldades) (João)
- Fair BNB (Holanda) (Georgia)
- Movimentos de permacultura
- Woe Lab (Togo): arquitetura, cultura popular e sustentabilidade (Georgia)
- Casa de Lua (Lia)
- Casa de Cultura Digital (Lia)
- Rede Teser (Lia)
- Hangar (Barcelona) (Lia)
- Paulo Rogério (Mídia Ética - Salvador) (Graci)
- Vídeo nas aldeias (Victor)
- Global Ecovillage Network (GEN) (Sérgio Sampaio)
- Find horn (Graci)
- Comunidades indígenas (Bianca)
- Terreiros (Bianca)
- Proposta do mapa falante nos bairros de Itaquera (Ursula)
- Comunidades quilombolas (Bianca)

#### ▪ 8. Os modelos organizacionais não dão conta do que queremos fazer para o Procomum

- - Zaragoza Activa (Espanha) (Lia)
  - Sociocracia Brasil (Sergio Sampaio)
  - Centro de Cooperação Cultural da Argentina (Buenos Aires) (Lia)
  - Laboratório de Inovação Cidadã (LABIC) (Rodrigo)
  - Rede Labic (Lia)
  - Coletivo Panic (África do Sul): estão pensando em novas institucionalidades para o campo da cultura e das artes e têm um mapeamento de iniciativas no continente africano (Contato: Molemo Molloa - molemo@vansa.co.za) (Graci)

- 
- 
- 
- **9. Construir a ponte entre as experiências isoladas e o sistema macro**

---

- - Access now (Incidência conectada com processos de base) (João)
  - Ocupações de escolas municipais (SP e São José dos Campo) pelos pais, organizado de acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)
- 
- **10. Geral ou outros**

---

- 
- Platoniq (Barcelona) Criadores do Goteo e da comunificadora (Rodrigo)
- Mesas de trabalho Oboré (João)
- 
- 
- Ao longo da exposição, foram feitos comentários que visavam contextualizar algumas experiências que não eram conhecidas pelo grupo. Abaixo, apresenta-se o compilado de portais (sites, blogs) de algumas das experiências relatadas ao longo desta apresentação.
- - Access Now: <https://www.accessnow.org>
- - Awaken Love: <http://www.awakenlove.global>
- - Bablacar: <https://www.blablacar.com.br>
- - Casa de Lua: <http://www.mamu.net.br/?p=11#!/loc=-23.54167899999997,-46.691593999999995,17>
- - Civicus: <http://www.civicus.org>
- - Cohousing Association: <http://www.cohousing.org>
- - FabLab: <http://fablablivresp.art.br>
- - Fairbnb: <http://www.fairbnb.net>
- - Findhorn Foundation: <https://www.findhorn.org/portugues/>
- - Global Ecovillage Network: <http://gen.ecovillage.org>
- - Hangar: <https://hangar.org/ca/>
- - Human Center Design (HCD) (Nesta DIY tool kit): <http://diytoolkit.org/tools/>
- - Instituto Elos: <http://institutoelos.org>
- - Instituto Mídia Étnica: <https://www.facebook.com/institutomidiaetnica/>
- - La Colaboradora Zaragoza: <http://www.zaragoza.es/ciudad/sectores/activa/lacolaboradora/default.htm>
- - Laboratório de Inovação Cidadã: <http://www.ciudadania20.org/pt-pt/labicco-pt/>
- - Madalena 80: <https://vimeo.com/65799825>
- - Mamu: [http://www.mamu.net.br/?page\\_id=385](http://www.mamu.net.br/?page_id=385)

- - MOVA Brasil: <http://www.movabrasil.org.br/o-projeto/>
- - Movimento Boa Praça: <http://movimentoboapraça.com.br>
- - Partido de la Red: <http://partidodelared.org>
- - Platoniq: <http://platoniq.net>
- - Proposta Mapa Falante (Itaquera, Paraisópolis):  
<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/noticias/?p=201026>
- - Schumacher College: <https://www.schumachercollege.org.uk>
- - Sociocracia Brasil: <http://www.sociocracia.org.br>
- - Tem açúcar?: <http://www.temacucar.com>
- - Terreiro Coco de Umbigada: <https://sambadadecoco.wordpress.com>
- - Transformation, Mike Edwards: <https://www.opendemocracy.net/transformation/michael-edwards/welcome-to-transformation-0>
- - Update: <http://updatepolitics.cc>
- - Vídeo nas Aldeias: <http://www.videonasaldeias.org.br/2009/>
- 
- Ao final do momento de exposição, as/os participantes refletiram sobre o conjunto de experiências relatado.
- Destacou-se que a troca de experiências sobre o procomum poderia ser uma atividade constante do grupo, e não algo pontual e episódico. Conhecer as experiências em desenvolvimento constituiria, assim, uma atividade central para campo (em formação) do procomum.
- Tão importante quanto conhecer experiências de boas práticas é também compreender e divulgar os motivos pelos quais experiências bem-sucedidas não tenham alcançado sustentabilidade no tempo. Essa demanda não ocorre sob uma perspectiva que busca encontrar respostas para “o que deu errado”, mas sim para a identificação de possibilidades de avanço e melhorias, estando, assim, norteada por uma perspectiva de aprendizado do campo de procomum.
- Reconheceu-se a importância de identificar os projetos que, a despeito de proclamarem a adoção do comum como norteador das ações, passaram por um processo de apropriação do discurso, mantendo uma lógica similar à privatista (exemplo: Schumacher College). Assim, torna-se importante identificar os pontos de inflexão/transição de propostas que, inicialmente, eram pautadas pela lógica do procomum, mas que sofreram transformação.
- Por fim, refletiu-se sobre o desafio de escalabilidade das experiências do procomum. Em outras palavras, e considerando a extensão e complexidade do território brasileiro –

formado por estados e municípios com diferentes capacidades, recursos e demandas – torna-se necessária a formulação de intervenções que se proponham a ter maior impacto, distribuído por maiores espaços no território, demanda que pode indicar a necessidade de experiências com duração de médio prazo.

- **4. O Instituto Procomum - possibilidades de atuação e envolvimento de atores**
- O quarto e quinto momentos da oficina estiveram dedicados ao mapeamento de possibilidades de atuação do IP, além da definição de apoios a sua atuação, por meio da indicação de envolvimento das/os atores.
- A pergunta presente no box 3 norteou as discussões dos grupos nos momentos quatro e cinco.

- **Box 3. Possibilidades de atuação, caminhos organizacionais e envolvimento de atores: pergunta norteadora**
- **Considerando: i) inquietações que nos mobilizam no campo do procomum e ii) experiências inspiradoras, quais caminhos devem ser trilhados pelo IP no médio prazo?**
- 
- **Como eu me vejo na iniciativa?**
- **Como eu gostaria de me envolver?**

- **Elaboração:** Trajetórias Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

- 
- Assim, foram definidos 9 caminhos de atuação para o IP, conforme indica a produção abaixo. O envolvimento das/os atores, por sua vez, poderia se dar em três dimensões: 1) puxador/a, 2) colaborador/a pontual e 3) advisor/mentor/a.
- A produção dos dois momentos é apresentada abaixo.
-

## CAMINHOS PARA A ATUAÇÃO DO INSTITUTO PROCOMUM E ENVOLVIMENTO DOS ATORES

### 1. LAB

#### Conectar o local com o macro

- Construir o LAB a partir da conexão de experiências locais com processos macro

##### *Puxador/a*

- Rodrigo
- Victor
- Georgia

##### *Colaborador/a pontual*

- Niva
- Bianca
- Lia
- Georgia

##### *Advisor/mentor/a*

- João

### 2. ADVOCACY

#### Pautar políticas públicas para o procomum

- Advocacy pelo comum em qualquer projeto ou iniciativa

- Advocacy: Pautar políticas públicas para o procomum

##### *Puxador/a*

- Georgia

##### *Colaborador/a pontual*

- João
- Rodrigo

##### *Advisor/mentor/a*

- Ursula

### 3. PONTO DE REFERÊNCIA SOBRE O PROCOMUM

- Produzir conhecimento que mostre que o procomum é ancestral e está entre nós (desmistificar)
- Produzir conteúdos, micropublicações, vídeos, livros baseados em conceitos urgentes (feito à mão)
- Promover espaços e dinâmicas de invenção, troca e difusão de tecnologias cidadãs
- Criar um centro de referência sobre o procomum
- Plataforma de sistematização e fomento de experiências, práticas e conceitos do comum

##### *Puxador/a*

- Georgia
- Magui
- Rodrigo
- Victor

##### *Colaborador/a pontual*

- Georgia
- Magui
- Bianca
- Lia

##### *Advisor/mentor/a*

- Niva

Os três primeiros possíveis caminhos de atuação para o IP estão relacionados à *forma de atuação* da Instituição (*como fazer*), seja pela estruturação do LAB, pelo *advocacy* em prol do comum e pela criação do Ponto de Referência sobre o Procomum.

- Cabe ressaltar algumas reflexões realizadas pelas/os participantes em relação ao item 3, no qual se destacou a opção por publicações estilo cordel (feito a mão) por serem de baixo custo e também possibilitarem a disseminação/acesso de muitas pessoas. Ademais, ressaltou-se a importância de se desmistificar a ideia do procomum, demonstrando as práticas e experiências reais em desenvolvimento no campo, de modo a indicar que o comum já existe (“o comum está entre nós”). Por fim, indicou-se que o item 3 possui interface com o item 4, abaixo, uma vez que se prevê espaços e dinâmicas de invenção e troca, havendo, portanto, relação com a temática de formação crítica.

- 

- 

- **4. FORMAÇÃO LIVRE**
- **Visão crítica para vida menos opaca**

---

- 

- Trabalhar o desenvolvimento de formação de visão crítica que torne a vida menos opaca (Escola Livre)

- 

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Puxador/a</b></li> <li>▪ Rodrigo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Colaborador/a pontual</b></li> <li>▪ Victor</li> <li>▪ Magui</li> <li>▪ Lia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Advisor/mentor/a</b></li> <li>▪ Niva</li> <li>▪ Bianca</li> </ul>
---	--	---

- 

- 

- **5. ORÇAMENTO PÚBLICO**
- **Promover e apoiar iniciativas para comunicar os orçamentos públicos (territorializar)**

---

- 

- Promover e apoiar iniciativas para comunicar os orçamentos públicos (territorializar)

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Puxador/a</b></li> <li>▪ João</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Colaborador/a pontual</b></li> <li>▪ Magui</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Advisor/mentor/a</b></li> <li>▪ Ursula</li> </ul>
--	---	---

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- **6. DIGITAL**
- **Artes e humanidades como forma de apropriação crítica**

---

- 

- Fortalecer processos e projetos que promovam uma visão/apropriação crítica do digital, por meio das artes e humanidades

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Puxador/a</b></li> <li>▪ João</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Colaborador/a pontual</b></li> <li>▪ Victor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Advisor/mentor/a</b></li> <li>▪ Giselle</li> </ul>
--	--	--

- 

- 

-

- **7. MÉTRICAS**
- **Medir as transformações geradas pelo procomum**

---

- Gerar e promover métricas para medir as transformações geradas pelo procomum

- ***Puxador/a***

- Georgia

- ***Colaborador/a pontual***

- Magui

- ***Advisor/mentor/a***

- João
- Ursula

- Os itens 4 a 7 fazem referência a possíveis campos de atuação temáticos do IP (*o que fazer*), tendo sido definidos, portanto, quatro possíveis “projetos” para a Instituição: i) formação livre (escola livre), ii) orçamento público (comunizar/territorializar), iii) digital (artes e humanidades) e iv) métricas (medir transformações do procomum).

- No primeiro item, objetiva-se a estruturação de formação crítica que contribua para tornar a vida menos opaca. Entende-se por opaca os fenômenos de alienação dos indivíduos, de confusão entre público e grátis, por exemplo, além da baixa compreensão sobre os sentidos e propostas do campo dos comuns. Outro possível campo de atuação mapeado, a mensuração dos benefícios trazidos pelo procomum, foi considerado de extrema importância pelas/os participantes, sobretudo por possibilitar a demonstração de que o comum traz mudanças benéficas, concretas e para toda a coletividade. Cabe ressaltar, ainda, o objetivo de que as métricas elaboradas pelo IP possam mensurar as ações empreendidas pela Instituição, bem como por todo o campo do comum.

- Por fim, tanto a temática do orçamento público, quanto o mundo digital, buscam romper com lógicas que se reproduzem atualmente: a baixa participação e apropriação, por grande parte dos indivíduos, na decisão alocativa dos recursos públicos, além da apropriação crítica do digital tendo por base os conteúdos de humanidades e artes.

- **8. REFERÊNCIA PARA AS NOVAS ORGANIZAÇÕES**

---

- Ser um modelo para as novas organizações da sociedade civil (meta experiência)

- ***Puxador/a***

- Georgia

- ***Colaborador/a pontual***

- Sergio Sampaio

- ***Advisor/mentor/a***

- 

- **9. INSTITUTO PROCOMUM GERAL**

---

- ***Puxador/a***

- Victor
- Rodrigo
- Georgia
- Magui

- ***Colaborador/a pontual***

- Victor
- João
- Giselle
- Magui

- ***Advisor/mentor/a***

- Graci
- Niva
- Bianca

- Por fim, os itens 8 e 9 dizem respeito aos caminhos relacionados à dimensão organizacional do IP (o que queremos ser), tendo sido indicada a possibilidade de que o Instituto seja uma referência para as novas organizações da sociedade civil, representando uma meta experiência no campo do procomum, atrelando os processos e práticas do campo micro ao macro.

- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 
- 

- 

- 
- 
- 
- 
- 

- **5. Próximos passos, avaliação do encontro e encerramento**

- 

- Ao final do encontro, as/os participantes definiram um conjunto de próximos passos das atividades do Instituto Procomum, cujo registro é apresentado a seguir.

- 

- |  |
|--|
| <ul style="list-style-type: none"><li>▪ <b>Próximos passos</b></li><li>▪</li><li>▪ 1. Construção de seminário sobre a relação do comum e outros temas (com contribuição dos participantes da oficina do dia 16 de dezembro)</li><li>▪</li><li>▪ 2. Agenda de expansão do Instituto Procomum<ul style="list-style-type: none"><li>▪ - Revisão de macroprocessos: comunicação, projetos em Santos, andamento de negociações (apresentação de projetos a parceiras/os)</li><li>▪ - Devolutiva do encontro contribui para orientar as ações do Instituto Procomum em 2017</li></ul></li><li>▪</li><li>▪ 3. 2017: Construção do planejamento estratégico do Instituto Procomum<ul style="list-style-type: none"><li>▪ - Reunião do dia 16 de dezembro como orientadora do processo, sendo necessário avançar nesse campo o quanto antes, especialmente considerando os compromissos e apoios já existentes</li></ul></li><li>▪</li><li>▪ 4. Criação de salas no <i>Slack</i> para cada um dos possíveis caminhos de atuação do Instituto Procomum, possibilitando a produção coletiva</li></ul> |
|--|

Elaboração Trajetórias Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional, com base na produção dos participantes

- 
-

- O primeiro encaminhamento esteve relacionado à realização de um seminário sobre a relação do comum (tema transversal) com outras áreas temáticas<sup>1</sup>, para o qual as/os participantes foram convidadas/os a contribuir para a concepção (elaboração do conceito norteador do evento, definição do programa de atividades, entre outros). Assim, foi definido que seriam realizados contatos por e-mail para que o grupo pudesse contribuir para a construção da atividade.
- Os próximos passos também incluem a continuidade de projetos em andamento, além de compromissos já firmados pelo IP, como o lançamento do site do Instituto, previsto para janeiro de 2017, o LabSantista, a realização de convocatório de projetos na baixada santista, além da manutenção do diálogo com parceiros e potenciais financiadores.
- Por fim, declarou-se que o ano de 2017 será de estruturação do IP, o que inclui a definição das atividades a serem desenvolvidas, além de aspectos práticos, como a elaboração do estatuto dos conselhos do Instituto, tendo sido destacada a importância da elaboração do planejamento estratégico 2017 como instrumento orientador dos projetos e ações a serem desenvolvidos. Assim, o plano seria central para orientar a formatação dos projetos, indicando quais decisões deverão ser tomadas.
- Ao final do encontro, as/os participantes foram convidadas/os a realizar uma breve avaliação sobre o encontro. A proposta apresentada pela equipe de moderação priorizou a dimensão da *emocionalidade*, por meio do uso de imagens. Assim, cada participante deveria escolher uma imagem que representasse os principais sentimentos em relação ao encontro. As imagens abaixo foram selecionadas e utilizadas para o momento de avaliação.

▪ **Figura 2. Avaliação do encontro**



1 Como exemplo digital.

com o mundo

- 

- 

- 

- 

- Foto: Trajetórias Planejamento Estratégico e Desenvolvimento Institucional

- 

- Ao final do encontro, Georgia Nicolau, Marília Guarita e Rodrigo Savazoni, diretores do IP, agradeceram a presença de todas/os as/os participantes, tendo destacado a importância do encontro para a estruturação do Instituto Procomum.

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

- 

-

- 

- 

- 

- 

- **ANEXO**

- 

- 

- i) Lista de participantes do encontro

-